

CONODONTES DO PENNSILVANIANO DA BACIA DO AMAZONAS: CONSIDERAÇÕES CRONOESTRATIGRÁFICAS E PALEOECOLÓGICAS

Collischonn, L.¹; Scomazzon, A.K.¹; Moutinho, L.P.¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO: Conodontes são microfósseis comuns no Paleozoico, utilizados como ferramenta importante na bioestratigrafia. Estes vertebrados primitivos viveram em ambiente marinho, tendo sua ocorrência registrada desde o Cambriano até o Triássico. Na década de 1980, na Escócia, foram encontrados espécimes de animais conodontes apresentando preservação de partes moles, cujas feições evidenciaram que os conodontes exibiam olhos grandes, formato de enguia e tinham aproximadamente quatro centímetros de comprimento. Contudo, registros de preservação das partes moles são raros, sendo os elementos conodontes, partes mineralizadas do animal (compostas de fosfato de cálcio), utilizados nos estudos biocronoestratigráficos, devido a sua ampla ocorrência mundial e grande variação morfológica no tempo. No Brasil, conodontes são encontrados nas bacias sedimentares paleozoicas, sendo os depósitos marinhos Pensilvanianos da Bacia do Amazonas, os mais estudados e o foco deste trabalho. A Bacia do Amazonas compreende uma área de 600.000 km² e localiza-se no cráton sul-americano. É uma bacia do tipo intracratônica, que teve início na formação do supercontinente Gondwana, e cujo preenchimento ocorreu desde o Pré-Cambriano até o início do Cenozoico, acumulando um pacote de aproximadamente 6000 metros de espessura. Deste total, a sedimentação carbonífero-permiana contribui com mais da metade dos depósitos da bacia. Em termos morfo-estruturais, a bacia possui uma calha central mais subsidente e duas áreas de plataformas (plataformas norte e sul) que são limitadas por zonas de falhas normais. A zona de afloramentos das rochas paleozoicas é mais larga e extensa na plataforma norte do que na plataforma sul da bacia, evidenciando um maior basculamento para sul durante eventos orogênicos decorridos no Fanerozoico. A plataforma norte apresenta, portanto, mais extensas exposições do Pensilvaniano, mas é na plataforma sul que se encontram os afloramentos mais acessíveis, principalmente nas adjacências da Cidade de Itaituba e ao longo do Rio Tapajós. O Pensilvaniano, representado nesta bacia pela sedimentação marinha do Grupo Tapajós, é a época mais estudada do Paleozoico da Bacia do Amazonas, devido às condições paleoambientais que favoreceram a ocorrência e preservação de uma rica diversidade de fósseis de fauna marinha que inclui corais, briozoários, equinodermos, moluscos, braquiópodes, ostracodes, foraminíferos e conodontes. Os conodontes *Diplognathodus*, *Adetognathus*, *Ellisonia* e *Hindeodus* são encontrados em um contexto interpretado como lagunas dentro do intervalo de intermarés. São observados juntamente com organismos eurialinos, sendo esta comunidade formada por braquiópodes, moluscos, ostracodes e foraminíferos, como *Diplosphaerina* e *Earlandídeos*. No sub-ambiente de intermaré inferior, observa-se a ocorrência de conodontes, especialmente dos gêneros *Idiognathodus* e *Neognathodus*, ocorrendo associados a foraminíferos de gênero *Globivalvulina*. Já as comunidades de inframaré apresentam uma diversificada fauna de conodontes, composta principalmente por formas de mar aberto, como *Idiognathodus* e *Neognathodus*, e de formas mais restritas como *Adetognathus*, *Diplognathodus*, *Gondolella*, *Idioproniodus* e *Hindeodus*. Associados a estes conodontes, ocorrem também foraminíferos dos gêneros *Palaeonubecularia*, *Monotaxinoides*, *Globivalvulina* e *Pseudoglomospira*, e fusulinídeos. Assim, as associações faunísticas presentes nos calcários e dolomitos das formações Monte Alegre e Itaituba (Grupo Tapajós) têm distribuição estratigráfica entre o Bashkiriano e Moscoviano, e auxiliam na caracterização de sub-ambientes de planície de maré.

PALAVRAS-CHAVE: Conodontes, Bacia do Amazonas, Pensilvaniano, Bashkiriano, Moscoviano